

Condição bucal e fragilidade em idosos domiciliados: um estudo hierárquico

Melo, R.B.¹; Montanher, P.L.¹; Garrido, B.T.¹; Pistelli, G.C.¹; Parizoto, N.M.S.F.¹; Bastos, R.S.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A influência de condições sociais, perdas dentárias e fragilidade do idoso foi pouco investigada. Investigar a associação entre a condição bucal, fatores sociodemográficos, dor e fragilidade em idosos domiciliados. Foi realizado um estudo transversal com amostras coletadas em domicílios na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, realizado em 2015, com participação de 335 idosos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 65 anos. A variável dependente foi a fragilidade (ausente a leve; moderada a grave), e as variáveis independentes foram perda de dentes (presença; perda total), idade (65 a 74 anos; ≥ 75 anos), gênero (masculino; feminino); renda familiar mensal (até 2 salários mínimos (SM); 3 ou mais SM), escolaridade (até 8 anos de estudo; 9 ou mais), situação profissional (não trabalha; trabalha), e estado civil (solteiro / viúva / divorciado; casado), uso e necessidade de prótese dentária (ausente; presente), dor de dente (ausente; presente). Foi realizada regressão logística bruta e ajustada hierárquica (Wald Stepwise). A fragilidade foi observada em 80,5% dos idosos edêntulos ($p < 0,001$). A regressão logística ajustada apresentou como preditores de fragilidade moderada a severa as variáveis perdas dentárias (OR=3,45; 1,45: 8,25; $p=0,005$), idade (2,19; 1,07: 4,46; $p=0,031$), sexo (OR=2,75; 1,23: 6,14; $p=0,014$), necessidade de prótese inferior (OR=3,19; 1,27: 8,05; $p=0,014$), dor de dente (OR=2,74; 1,15: 6,51; $p=0,023$). Idosos edêntulos com idade superior a 74 anos, pertencentes ao sexo feminino, com necessidade de prótese dentária e percepção de dor de dente apresentaram maior risco à fragilidade moderada a severa.